

TEXTO DE TERROR PEQUENO PARA ESCOLA:

A LOIRA DO BANHEIRO

Era uma noite chuvosa. Carla estava reunida com suas amigas de escola, Kátia e Sílvia, em sua casa, para conversar.

Entre fofocas e risadas, surgiu de repente um assunto sobre o qual Carla nunca ouviu antes: a história da Loira do Banheiro. Suas amigas contaram com detalhes assustadores sobre uma mulher de cabelos loiros e longos, que morreu tragicamente dentro de um banheiro da escola. Diziam que, se alguém fosse corajoso o suficiente para entrar no banheiro feminino após a meia-noite, poderia invocá-la repetindo seu nome três vezes diante do espelho.

Carla não acreditava nessas superstições. Mas adorava um desafio! E decidiu provar que tudo não passava de bobagem.

Naquela mesma noite, ela saiu sozinha, sob um guarda-chuva, para visitar a escola.

Com o guarda-chuva e uma lanterna em mãos, Carla entrou na escola silenciosa e deserta. Para sua sorte, o vigilante noturno estava dormindo. "Que folgado!", ela pensou.

Caminhou lentamente pelos corredores escuros, até chegar ao banheiro feminino.

Entrou no recinto e fechou a porta atrás de si. O ambiente estava frio e úmido, e o som da chuva lá fora parecia mais alto e ameaçador. Se posicionou em frente ao espelho e ligou a lanterna.

– Loira do Banheiro, Loira do Banheiro, Loira do Banheiro – sussurrou, sorrindo levemente, achando graça da situação.

Por um momento, nada aconteceu. Carla sorriu, envidicida por ter provado a falsidade da história.

Mas, quando estava prestes a sair, a luz da lanterna começou a piscar.

Carla deu umas batidinhas com a mão na lanterna, achando que as pilhas estavam com mau contato.

Foi quando aconteceu: o espelho à sua frente embaçou-se rapidamente, como se alguém tivesse respirado sobre ele. A princípio Carla pensou que fosse de sua própria respiração...

Mas uma figura começou a se formar no vidro... Uma mulher pálida, com longos cabelos loiros e olhos vazios, apareceu, encarando Carla com um olhar frio e penetrante!

Carla sentiu um arrepião paralisante, como se uma corrente elétrica a estivesse atravessando.

– Você me chamou? – A voz da Loira do Banheiro era um sussurro gélido, ecoando pelo banheiro.

Carla tentou gritar, mas nenhum som saiu de sua boca. A luz da lanterna se apagou, mergulhando o ambiente na escuridão total. Sentiu uma mão gelada tocar seu ombro...

De repente, a luz da lanterna voltou. Carla viu que espelho estava limpo e o banheiro parecia o mesmo de antes. Mas ela sabia que havia uma presença sobrenatural ali. E saiu correndo, debaixo da chuva, sem olhar para trás. Prometeu a si mesma que nunca mais brincaria com o desconhecido.

No dia seguinte, as amigas de Carla notaram que ela estava estranhamente quieta e distante. Seus olhos pareciam vazios, e ela evitava falar sobre o que havia acontecido. A partir daquele dia, Carla nunca mais foi a mesma, e os rumores de que a Loira do Banheiro realmente existia se espalharam ainda mais pela escola.

Alguns dizem que, à meia-noite, é possível ouvir sussurros e passos no banheiro feminino, como se a Loira do Banheiro estivesse à procura de sua próxima vítima.

Para ver mais, acesse:

<http://www.ooodlx.com.br/texto-de-terror-pequeno-para-escola-a-loira-do-banheiro.php>